



O MERCADO DE LEITE

O comportamento cíclico nos preços do leite é notado no mercado doméstico e no comércio internacional. No Brasil, a atual fase é de alta moderada

Na maioria das atividades agropecuárias, o produtor deve aprender a lidar com as oscilações de preço, que normalmente variam com a oferta e a demanda de produtos. Com o leite esse fenômeno também acontece, como se observa na figura 1, onde está representado o comportamento dos preços de lácteos no mercado internacional (valores expressos em dólares/100 kg). O ano de 2013 foi marcado por preços elevados, ao redor de US\$ 50. Em fevereiro de 2014 foi registrado o preço mensal mais alto, de US\$ 56, e a partir deste mês, o preço reduziu 43%, atingindo US\$ 32 em abril de 2015, que foi o mais baixo desde 2009.

Observa-se, então, um comportamento cíclico dos preços. Foram altos no segundo semestre de 2007 e no início de 2008, muito baixos em 2009 (US\$ 19/100 kg) e voltaram a subir em 2011 e no final de 2013. Nota-se também que a amplitude da variação entre os preços altos e baixos está cada vez maior.

O principal fator que provocou a redução dos preços no mercado internacional foi o menor crescimento da demanda. O consumo médio aumentou 2,7%, sendo 1,5% devido ao aumento do consumo *per capita* e 1,2% em virtude do crescimento da população. A estimativa é de disponibilidade média por habitante de 113 kg/ano, população de 7,1 bilhões de pessoas e volume mundial de leite produzido de 778 milhões de t em 2014.

O segundo fator de mudança no preço foi a maior oferta do produto no mercado, a produção cresceu 3,1% em 2014, que foi maior do que o aumento no ano anterior, de 0,9%. A União Europeia colaborou para a maior oferta de leite no mercado quando se preparou para o término das cotas, produzindo mais que o esperado. Completando, a maior produção nos Estados Unidos e na Nova Zelândia também contribuíram para o aumento da oferta no mercado internacional.

A produção mundial de leite em 2014, estimada pelo IFCN, foi de 778 milhões de t. Deste total, 482 milhões de t, que representam 62%, passaram por processo de industrialização. Na tabela 1 estão listados os 10 países com os maiores volumes de leite entregue para processamento. Os Estados Unidos lideram o ranking, com volume de 88,7 milhões de t, ou seja, 99,5% do leite produzido. A Alemanha, com volume produzido de 32 milhões de t, é o segundo país em processamento de leite, e em terceiro lugar está a China com 26,6 milhões de toneladas.

A Índia, sendo o maior produtor mundial de leite, de vaca e de búfala, é o quarto em processamento, apenas 16,9% do leite produzido é entregue para industrialização. O Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial em leite processado, com 25,1 milhões de toneladas, ou 68,1% do total produzido. Os países com maiores percentuais de leite processado, em relação à quantidade produzida, são: Nova Zelândia, Estados Unidos, Holanda, França, Reino Unido e Alemanha.

TABELA 1
PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE LEITE EM DEZ PAÍSES
COM MAIOR VOLUME, 2014

País	Leite entregue*	Produção total*	%
1. EUA	88,7	89,2	99,5
2. Alemanha	32,0	33,0	96,9
3. China	29,4	31,6	93,1
4. Índia	26,6	157,4	16,9
5. Brasil	25,1	36,9	68,1
6. França	25,0	25,5	98,2
7. Nova Zelândia	24,9	24,9	100,0
8. Rússia	18,4	28,9	63,8
9. Reino Unido	14,8	15,1	97,9
10. Holanda	13,2	13,4	98,4

Fonte: IFCN 2015

*Valores expressos em milhões de toneladas

OSCILAÇÕES NO MERCADO DOMÉSTICO E INTERNACIONAL - Na tabela 2 estão listados os 10 países com maior aporte de leite para o aumento da produção mundial. Observa-se que a estimativa do Brasil é de crescimento de 6% em 2014, ou seja, um volume aproximado de 2,1 milhões de t, que é uma quantidade semelhante à dos Estados Unidos, com taxa de 2,4%.

A Índia é o país com maior aumento, com 8,5 milhões de t, que corresponde a 5,7% em relação à produção de 2013. O crescimento da produção na Nova Zelândia e na China é semelhante, de 1,7 e 1,6 milhão de t. O volume total de leite, nos 10 países relacionados na tabela 2, soma 22,3 milhões de t.

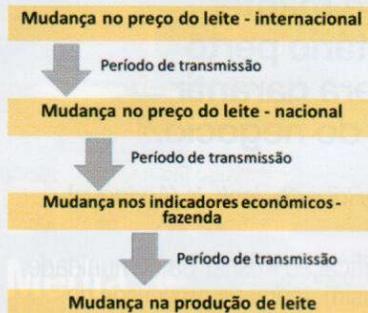
A oscilação no preço internacional reflete nos preços praticados no âmbito doméstico, com implicações no gerenciamento da atividade e no volume produzido pelo país.

FIGURA 1
PREÇO MÉDIO DE LÁCTEOS NO MERCADO INTERNACIONAL, 2000/2015



Fonte: IFCN 2015, preço médio de três produtos lácteos: leite em pó, queijo e soro.

FIGURA 2
REFLEXOS DAS MUDANÇAS NA PRODUÇÃO DE LEITE DE ACORDO COM A VARIAÇÃO DOS PREÇOS INTERNACIONAIS.



Fonte: IFCN 2015

Para que as mudanças sejam refletidas e incorporadas nos diferentes níveis, ocorre um período que pode variar de acordo com o conhecimento e a capacidade de reação dos diferentes atores.

Na figura 2, se observa uma representação do período de transmissão que reflete nos diferentes níveis a partir de uma mudança nos preços internacionais, nos preços nacionais, no desempenho econômico do sistema de produção, aumentando

ou reduzindo a quantidade de leite produzido. Em 2014 essas mudanças ocorreram em um período de aproximadamente sete a oito meses.

No primeiro semestre de 2015 houve um aumento da oferta de lácteos no mercado internacional, e como consequência, uma redução dos preços. Segundo especialistas do Rabobank, a recuperação dos preços deverá acontecer somente no segundo trimestre de 2016.

No Brasil as condições climáticas favoráveis devem refletir em aumento da produção de leite. Entretanto, devido à situação econômica do País, com endividamento das famílias, inflação próxima de 9%, desemprego, e salários em queda,

TABELA 2
PRODUÇÃO DE LEITE EM DEZ PAÍSES COM MAIOR VOLUME, 2013 E 2014

País	Produção de leite - 2013	Produção de leite - 2014	Diferença (2014-2013)
1 Índia	148,9	157,4	8,5
2 Brasil	34,8	36,9	2,1
3 EUA	87,1	89,2	2,1
4 Nova Zelândia	23,2	24,9	1,7
5 China	29,9	31,6	1,6
6 França	24,2	25,5	1,3
7 Reino Unido	14,0	15,1	1,1
8 Alemanha	32,1	33,0	0,9
9 Romênia	4,4	5,0	0,6
10 Polônia	12,0	12,4	0,4

Fonte: IFCN 2015

o consumo interno de lácteos deverá reduzir ou se manter estagnado.

As exportações não deverão ajudar muito o setor porque os preços internacionais estão baixos e o leite brasileiro é pouco competitivo pela qualidade e pelo custo de produção. Diante dessa situação, o produtor precisa estar preparado para lidar com a oscilação do preço, que tem apresentado crescimento nos últimos meses, porém em patamares inferiores aos dos anos anteriores.

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br.



linha **nutri**

A seleção de híbridos marca Pioneer® para você produzir muuuuuuito mais leite



Confira os híbridos da **Linha Nutri** indicados para a sua região:

Centro:



Sul:



* Verifique as versões disponíveis com o representante dos produtos marca Pioneer®

ENTREVISTA: EDUARDO ASSAD, PESQUISADOR DA EMBRAPA GADO DE LEITE

BALDE BRANCO

Ano 51 - número 610 - agosto 2015 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br



Balde Branco recebe homenagem da Faemg

TÉCNICOS APOSTAM NO LEITE COM EFICIÊNCIA

Projetos e conceitos inovadores de assessoria técnica contribuem para mudar o cenário da pecuária leiteira no país e elevar a eficiência produtiva do setor

Com irrigação produtor nem liga para a seca

Imagem positiva do leite sugere maior consumo

Terapia de vacas secas e o controle eficaz da mastite